

## O LÉXICO ESPECIALIZADO DA ÁREA SECRETARIAL: ANÁLISE MORFOLÓGICA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE NEÔNIMOS

---

---

*Daiane Marsola Gobbi<sup>1</sup>*  
*Jéssica Artico*

**Resumo:** A partir de análises morfológicas em textos de especialidade, foi possível investigar algumas questões que possam satisfazer à necessidade de estudos terminológicos na área de Secretariado Executivo, propondo uma análise sobre o processo de formação de neônimos em textos desse âmbito. Este estudo se dá através da aplicação dos conhecimentos morfológicos para identificar novas unidades terminológicas (UTs) dessa língua de especialidade em um *corpus* técnico e também pela análise dos processos de formação desses termos. Devido à caracterização da área secretarial como uma nova área do conhecimento científico, verificou-se a existência de vários neônimos formados, principalmente, pelos processos de formação morfossintático e agrupamento sintagmático sem conector, a partir das palavras-base “assessoria” e “assessorar”.

**Palavras-chave:** Análises morfológicas. Processos de formação de neônimos. Secretariado Executivo.

---

<sup>1</sup>E-mail: daiane\_margobi@hotmail.com

## THE SPECIALIZED LEXICON OF SECRETARIAL AREA: MORPHOLOGIC ANALYSIS AND NEONYMS FORMATION PROCESSES

---

---

*Daiane Marsola Gobbi<sup>1</sup>*  
*Jéssica Artico*

**Abstract:** Through morfological analysis in specialized texts, we investigated some issues concerning terminological studies in the Executive Secretariat area and propose an analysis about the process of neologism formation that occurs in texts of that area. This study is developed through the application of morfological knowledge in order to identify new terminological units (TUs) of this specific language in a technical corpus, and analyze the formation process of these terms. Due to the characterization of the secretarial area as a new area of scientific knowledge, we verified the existence of several neologisms formed mainly by the morfosyntactic formation processes and syntagmatic grouping without connectors derived from the basewords “advisory” and “assist”.

**Key-words:** Morfological analysis. Formation process. Executive Secretariat.

---

<sup>1</sup>E-mail: [daiane\\_margobi@hotmail.com](mailto:daiane_margobi@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

---

Durante alguns anos, o Secretariado Executivo foi considerado uma atividade de nível operacional. Porém, com as intensas mudanças no âmbito político, social e econômico provocadas pela globalização, tornou-se uma área interdisciplinar e multifuncional, para atender as novas demandas da sociedade e, principalmente, do mundo empresarial, passando a ser conceituada como atividade de nível estratégico.

Com o intuito de manter-se inteirada com o contexto organizacional e suprir as inúmeras novidades decorrentes, diversos professores, pesquisadores e estudiosos da área secretarial têm buscado fundamentações teóricas, a fim de proporcionar pesquisas de cunho técnico-científico, metodológico, entre outras, para estruturar a precisão e eficiência da área, na atualidade. Por esse motivo, agora se fala em Epistemologia ou Teoria do Conhecimento em Secretariado, conforme Nonato Júnior (2009).

Dessa maneira, há a necessidade de se criar novos termos específicos para comunicar os novos conceitos. Assim, como as demais áreas do conhecimento, a área de Secretariado possui sua terminologia especializada. Segundo Barros, “o termo é, portanto, uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico. É também chamado de *unidade terminológica*. O conjunto de termos de uma área especializada chama-se *conjunto terminológico* ou *terminologia*” (2004, p. 40).

O campo de pesquisa da Terminologia tem como objeto de estudo o “conhecimento do vocabulário especializado presente nas línguas de especialidade, também chamadas de *tecnoleto*” (BARROS, 2004, p.43).

Como dito anteriormente, é indispensável a criação de termos ou unidades terminológicas (doravante UTs) para definir as modernas concepções. Isso porque eles são utilizados em cada âmbito baseados em valores, objetivos, funções e usuários específicos para evitar a possível ocorrência de qualquer ambiguidade. Desse modo, seus valores são singulares, ou seja, possuem um único referencial, sendo uma única definição para cada noção. Além disso, cada campo do conhecimento possui seus devidos termos. Se houver um mesmo termo inserido em dois campos diferentes, devem ser interpretados como se fossem distintos (CABRÉ, 1999 citado por NADIN, 2008, p. 68).

Em se tratando de uma área específica (destaca-se, neste artigo, a área Secretarial), o surgimento de novas UTs é um processo conhecido por neologia lexical especializada ou neonímia:

(...) um termo novo aparece numa língua de especialidade no momento em que uma noção é criada pelo especialista da área. Essa nova noção é nomeada por seu conceito, em sua língua de trabalho, e constitui os neônimos de origem. Se uma nova noção circula com rapidez nos meios técnicos e científicos, a denominação que lhe foi atribuída na origem pode passar de uma língua para outra constituindo os neônimos de ajuste. (SILVA, 2000, p. 36)

De acordo com Silva (2000), entre os neônimos e os termos existe uma partilha de alguns critérios específicos, tais como: univocidade, isto é, cada termo possui um único conceito e monorreferencialidade, ou seja, cada termo apresenta uma singular denominação; ambos pertencem a uma área específica e são criados para satisfazer uma necessidade de comunicação; geralmente, possuem forma sintagmática, estabilidade maior que os neologismos e são compostos de séries afixais de valor semântico fixo.

SILVA (*op. cit.*) complementa citando que os neônimos das áreas de especialidade podem ser formados de três modos:

- Morfológico: compreende o processo de formação composicional e derivacional, a partir da junção de séries afixais bem caracterizadas a bases variadas;
- Morfosintático:
  - a) pela sua forma: por agrupamento sintagmático com ou sem conector;
  - b) pelos elementos que o compõem: através de sintagmas nominais e sintagmas verbais;
  - c) siglação: forma-se por duas ou quatro letras integradas que podem transformar-se em lexias;
  - d) redução: ocorre pela combinação de uma parte dos elementos de dois ou mais termos;
  - e) acrônimos: forjadas pela apócope do primeiro elemento e aférese do segundo;
- Morfossemântico:
  - a) empréstimo: são termos emprestados de outras línguas ora em sua forma original ora em sua forma adaptada à língua de chegada;
  - b) decalque: ocorre quando o empréstimo não é aceitável, ou seja, outra palavra é utilizada pela sua tradução literal ou por imitação autóctone do seu tipo de formação.

Baseando-se nas citações acima, este estudo justifica-se pelo fato de analisar o processo de formação das novas UTs da área de especialidade

secretarial, pois, a partir da conceituação do Secretariado como ciência e da disseminação de seus princípios, o profissional da área deverá dominar os novos termos e conceitos, a fim de mostrar-se atualizado sobre as mudanças na sua área de atuação.

## **2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

---

Para constituir o *corpus* de pesquisa, os procedimentos iniciais constituíram-se na identificação e análise de alguns materiais com conteúdos científicos da referida área, pois o uso dos neônimos em determinada língua de especialidade, pode ser medido através do exame de documentos técnicos recentes, tais como: fontes bibliográficas (livros) e informatizadas (artigos com temas diferenciados relacionados às subáreas envolvidas no Secretariado Executivo).

Dentre as obras pesquisadas, optou-se pelo item 5.2 intitulado “Ciências da Assessoria - Objeto de estudo” do livro *Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo*, do professor e pesquisador Raimundo Nonato Júnior (2009). Essa escolha se justifica devido ao fato de abordar uma discussão inovadora nessa área, discutindo sobre a necessidade de fundamentar as Ciências da Assessoria e a Teoria Geral de Secretariado Executivo.

Após a leitura detalhada, partiu-se para a segunda etapa que se constituiu na demarcação dos novos termos, ainda não lexicalizados. Partindo da concepção adotada por Krieger e Finato (2004), de que em comunicações especializadas predominam as unidades complexas ou sintagmas terminológicos, principalmente em áreas novas que ainda estão constituindo seus conceitos e termos, foram encontrados 22 neônimos no texto selecionado. Posteriormente, foram analisados seus processos de formação a partir do conhecimento morfológico.

Para concluir, serão apresentados os resultados obtidos e as ocorrências mais frequentes observadas. Na análise morfológica, os termos foram dispostos com suas respectivas definições, de acordo com o autor do mesmo livro, exemplificando os processos de formação de neônimos identificados no *corpus*.

## **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

---

Da mesma forma que os neologismos da língua geral, os neologismos lexicais especializados ou neônimos, normalmente, são formados por processos de derivação, composição, transferência

semântica, formações sintagmáticas, redução e pelo empréstimo de outros idiomas. A partir desse conceito e da análise dos neônimos presentes no *corpus* desta pesquisa, são listados a seguir os processos de formação identificados.

---

### 3.1 MODO DE FORMAÇÃO MORFOLÓGICO

---

Divide-se em processo composicional e derivacional. Aquele, sendo o mais frequente, forma-se a partir da junção de duas ou mais bases, com ou sem redução de sua estrutura mórfica, segundo Laroca (2003). No *corpus* foram encontrados neônimos formados pelo processo composicional, como também exemplos do processo derivacional, que constituem a denominação dos quatro tipos de assessoria, tendo por base o radical dessa UT. Os exemplos encontrados foram:

- assessoramento (p. 156, linha 210): refere-se à ordem operacional nos trabalhos de Secretariado, diz respeito às técnicas e tecnologias secretariais, das ferramentas profissionais e das rotinas básicas de escritório. Esse neônimo é formado pela derivação sufixal a partir da base, assim, assessoria + sufixo *mento* (Segundo o Dicionário Aurélio Versão Eletrônica “de orig. lat. vulgar *-mentu*, equivale-se à ação/atividade”) (2006) o qual forma um substantivo derivado do verbo assessorar.
- assessorexe (p. 156, linha 211): constitui o segundo eixo das Ciências da Assessoria. Refere-se aos trabalhos de assessoria executiva empresarial, oficial ou gerencial autônoma. Nessa função, o profissional de Secretariado Executivo deve conciliar as operações técnico-tática junto à dimensão estratégica englobada por essa profissão. Essa UT é formada pela composição por truncamento da base assessor(ia) + o morfema *-exe*, que corresponde ao tipo de assessoria designada por esse nome (Executiva);
- assessorística (p. 156, linha 212): corresponde a um determinado tipo de assessoria, que aborda o papel das assessorias na elaboração, estratégia e execução de atividades intelectuais, por exemplo: Educação, Teoria Científica e Assessoria prestada à trabalhos intelectuais diversos. O neônimo é constituído pela derivação sufixal da base assessor(ia) junto ao morfema sufixal *-ística* (segundo García “as posições conceituais sobre o

elemento -ístico(a) são controversas” (2008), porém, ainda de acordo com a autora, de uma forma geral os gramáticos “o consideram uma particularidade da formação do sufixo -ico nos processos cuja base é uma palavra já derivada com o sufixo -ista”. Neste caso, de acordo com o Dicionário Aurélio Versão Eletrônica, -ista significa “partidário ou sectário de doutrina, escola, seita, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso”; ‘que pratica certo ofício’, ‘que tem certa ocupação’; ‘especialista.’) (2004)

- assessorab (p. 156, linha 213): refere-se às ligações da área secretarial com outras áreas do conhecimento, envolvendo várias subcategorias, tais como: assessoria interdisciplinar, assessoria multidisciplinar e pluridisciplinar, assessoria transdisciplinar, assessoria em áreas pioneiras e coevolutivas, assessoria para além do Secretariado. Essa UT é formada pela composição por truncamento da base assessor(ia) + o morfema -ab (*de aberta, a partir da redução do morfema -abert*).

Dessa forma, observa-se que dos quatro neônimos que classificam os tipos de assessoria, dois são formados pelo processo de formação morfológica composicional (Assessorexe e Assessorab) e os outros dois pelo processo de formação morfológica derivacional (Assessoramento e Assessorística), refletindo a composição dos conceitos de cada assessoria prestada por esse profissional.

No caso da derivação a partir do sufixo “mento”, a assessoria remete ao conceito de ação, isto é, ausência da estratégia e predominância da prática, ilustrado pelo nível operacional do secretariado. Na derivação a partir do sufixo “ística”, esse remete à ligação do profissional de secretariado aos objetivos da atividade intelectual, na qual presta assessoria.

Já, no caso dos processos de composição, a base “assessoria” junta-se aos morfemas “exe” e “ab”. No primeiro caso, o sufixo nomina a assessoria prestada a classe executiva, responsável por executar as ações da organização. No segundo, o sufixo “ab” classifica a característica da assessoria aberta, ou seja, assessoria que remete às várias áreas do conhecimento.

---

### 3.2 MODO DE FORMAÇÃO MORFOSSINTÁTICO

---

Constitui o processo de formação com maior grau de constatação. É formado por duas bases distintas, com seus respectivos significados, que se juntam e resultam em um terceiro significado diferente, segundo Silva (2000). Pode ser analisado através de dois aspectos: pela sua forma, isto é, o agrupamento sintagmático com ou sem conector e pelos elementos que o compõem, ou seja, através de sintagmas nominais e verbais. A redução também faz parte deste contexto, porém foi encontrado apenas um exemplo.

Agrupamento sintagmático com conector, sintagma nominal:

- Assessoria de Elaboração Textual e Discursiva (p. 160, linha 319): microárea do campo da Assessorística que envolve práticas para facilitar a comunicação oral e escrita para com e entre os integrantes do ambiente de trabalho. Essa relevância destaca-se pelo motivo de o secretário executivo ser a ponte e o intermediador de trocas de informações entre os variados níveis e, também, pelo fato de suas elaborações textuais (cartas comerciais, memorandos, ofícios, entre outros) desencadearem atividades e serviços. Essa UT é formada pelo agrupamento da base *assessoria* + conector *em* + bases *elaboração* e *textual* + conector *e* + base *discursiva*.
- Assessoria de Gestão (p. 156, linha 211): é um sinônimo para Assessoria Executiva Empresarial e está no campo de estudo da Assessoria. Esse termo é formado pelo agrupamento sintagmático da palavra base *assessoria* junto ao conector *de* mais a palavra *gestão*. Refere-se à área da organização em que esse profissional está inserido.
- Assessoria em Produção e Análise de Dados (p. 160, linha 317): esse tipo de assessoria consiste nas práticas de facilitação, organização e encaminhamento das atividades intelectuais de outros profissionais. Esse neônimo é formado pelo agrupamento da base *assessoria* + o conector *em* + as bases *produção* e *análise* + conector *de* + base *dados*.
- Assessoria em Publicação e Editoração (p. 160, linha 318): assessoria prestada a trabalhos intelectuais



diversos. Esse novo termo forma-se pela base *assessoria* mais o conector *em*, junto às palavras *publicação* e *editoração*.

•

Ciências da Assessoria (p. 157, linha 216): ciência proposta por Nonato Júnior (2009). Estuda as relações, teorias e práticas que envolvem o conhecimento produzido em situação de assessoria, seja esta de ordem profissional, intelectual ou interdisciplinar, seja em âmbito executivo ou acadêmico. Esse neônimo é formado pelo agrupamento da palavra *ciências* mais o conector *da* mais a palavra *assessoria*.

- Tecnólogo em Secretariado (p. 158, linha 248): essa UT é formada pela junção da base *tecnólogo* (-logo, do grego: estudo; entendimento, ou seja, pessoa versada em tecnologia) mais conector *em* mais base *secretariado*. Ela diz respeito à pessoa formada no curso de Tecnologia em Secretariado, que atua na assessoria da informação e tecnologia, realizando um trabalho tático.
- Técnico em Secretariado (p. 158, linha 245): essa unidade lexical constitui-se no agrupamento da base *técnico* + conector *em* + base *secretariado*. Denomina o profissional formado no curso Técnico em Secretariado, suas atividades executadas são de operação técnica. Normalmente, esse profissional é orientado e supervisionado por Secretários Executivos.

Agrupamento sintagmático sem conector, sintagma nominal

- Assessoria Aberta (p. 156, linha 213): neônimo composto por duas bases: *assessoria* mais *aberta*. Envolve relações entre as Assessorias e outras áreas. É a nomeação adotada para Assessorab.
- Assessoria Científica (p. 160, linha 320): está ligada à Assessorística. Relacionada à assessoria de pesquisa, assessoria em produção e análise de dados, assessoria em publicação e editoração, assessoria de elaboração textual e discursiva. Pode ser executado por profissionais da área secretarial devido à sua ligação à leitura e ao trabalho intelectual. Essa UT é formada pela base *assessoria* junto à palavra *científica*.
- Assessoria Executiva Empresarial, Oficial ou Gerencial Autônoma (p. 158, linha 269): é a definição da atuação do profissional como gestor do conhecimento no ambiente de trabalho. É a nomeação dada à Assessorixe. Esse

agrupamento sintagmático é composto por três bases, sendo: *assessoria + executiva + empresarial* ou *assessoria + executiva + oficial*, ou ainda, *assessoria + executiva + gerencial + autônoma*.

- Assessoria Intelectual (p. 165, linha 488): aborda as diversas dimensões das atividades intelectuais exercidas pelo Secretário Executivo. Essa unidade lexical é formada pela base *assessoria* mais a base *intelectual*. Designa a Assessorística.
- Assessoria Interdisciplinar (p. 156, linha 213): consiste no intercâmbio de conceitos, métodos e metodologias entre os diversos tipos de assessoria ou outras áreas do conhecimento. Essa nova UT é formada pelo agrupamento da base *assessoria* + a palavra *interdisciplinar*.
- Assessoria Multidisciplinar e Pluridisciplinar (p. 156, linha 213-214): é a partilha dos resultados obtidos através de pesquisas realizadas pelas áreas afins ao Secretariado Executivo. Esse neônimo é formado pelo agrupamento sintagmático da base *assessoria* junto à *multidisciplinar* e *pluridisciplinar*, que remete à integração de várias disciplinas.
- Assessoria Transdisciplinar (p. 156, linha 214): compreende os estudos em busca de novas formas de expressão das assessorias que existem na sociedade que ainda não estão mapeadas pelo conhecimento acadêmico de Secretariado. Essa UT forma-se pelo agrupamento da base *assessoria* + a palavra *transdisciplinar*.
- Assessoria Operacional (p. 156, linha 210): atribuída à operação técnica e tática das atividades (rotinas básicas de escritório, por exemplo) com o ensejo de alcançar resultados mensuráveis. Essa UT é formada pelas bases *assessoria* mais *operacional*. É o nome empregado para Assessoramento.
- Práticas Secretariais (p. 160, linha 330): são as atividades realizadas pelos secretários. Esse neônimo é formado pelo agrupamento da palavra *práticas* + a base *secretariais*.
- Secretário Executivo (p. 160, linha 314): pessoa formada em nível superior, pelo Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, que atua nessa área e é apta a executar atividades estratégicas e informacionais nas assessorias empresariais ou institucionais, além de poder

atuar na pesquisa acadêmica e intelectual. A formação desse termo se dá pela junção das bases *secretário + executivo*.

- Secretariado Executivo (p. 156, linha 199): termo constituído por duas bases: *secretariado* mais *executivo*. Denominação da profissão (nível superior) multifuncional e interdisciplinar. Seu foco atuante é no setor estratégico de qualquer instituição ou organização e se justifica por possuir seu objeto de estudo definido: Ciências da Assessoria.

No processo de formação morfossintático encontramos subáreas de atuação do profissional de secretariado e os diversos tipos de assessorias prestadas por ele.

Assim, as subáreas específicas de atuação do secretariado, tais como Assessoria de Elaboração Textual e Discursiva, Assessoria em Produção e Análise de Dados e Assessoria em Publicação e Editoração, são classificadas como sintagmas nominais formados por agrupamento sintagmático com conector. Nessa categoria, além desses neônimos, temos: Assessoria de Gestão, Ciências da Assessoria, Tecnólogo em Secretariado e Técnico em Secretariado.

Nos sintagmas nominais formados por agrupamento sintagmático sem conector estão as nomeações ligadas aos quatro tipos de assessorias: Assessorab, Assessorística, Assessorexe e Assessoramento, além das UTs: Práticas Secretariais, Secretariado Executivo e Secretário Executivo.

Devido à caracterização da área secretarial como uma nova área científica, discussão abordada por Nonato (2009), justificamos os resultados supracitados com base nessa premissa, pois, segundo Barros (2000), os novos conceitos de determinada área precisam ser nominados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Após o surgimento de discussões acerca da Epistemologia do Secretariado e sua consolidação como ciência, observamos o surgimento de termos para nominar os novos conceitos da área. Com base na obra de Nonato (2009), selecionamos os neônimos existentes para, a partir de então, analisar o processo de formação das UTs selecionadas.

Como pôde ser observado, no processo de formação morfológica apresentaram-se o processo de formação morfológica composicional (Assessorexe e Assessorab), pela composição (base “assessoria” + morfemas “exe” e “ab”), e o processo de formação morfológica derivacional

(Assessoramento e Assessorística) pelas derivações (por sufixos “mento” e “ística”).

Quanto ao processo de formação morfossintático, encontramos os sintagmas nominais formados por agrupamento sintagmático com conector, representados pelos neônimos que conceituam as subáreas específicas de atuação do secretário, tais como: Assessoria de Elaboração Textual e Discursiva, Assessoria em Produção e Análise de Dados e Assessoria em Publicação e Editoração, Assessoria de Gestão, Ciências da Assessoria, Tecnólogo em Secretariado e Técnico em Secretariado.

Por outro lado, têm-se os neônimos constituídos por sintagmas nominais formados por agrupamento sintagmático sem conector, tais como os termos relacionados às quatro áreas de atuação do Secretário Executivo: Assessoria Aberta, Assessoria Intelectual, Assessoria Executiva e Assessoria Operacional, além das UTs: Práticas Secretariais, Secretariado Executivo e Secretário Executivo.

Após a análise dos resultados encontrados nesta pesquisa, é possível visualizar alguns aspectos característicos da terminologia do Secretariado Executivo. A respeito do processo de formação dos neônimos identificados, pode-se concluir que o processo de formação morfossintático é o mais utilizado e o processo de agrupamento sintagmático sem conector também se encaixa nesse caso.

Isso se deve ao fato de a grande maioria dos neônimos da área secretarial serem sintagmas formados a partir das palavras-base *assessoria* ou *assessorar*.

Também é válido frisar que ao examinar as referências encontradas, pôde-se perceber que há carência em pesquisas terminológicas e isso justifica a realização de mais estudos desse cunho em áreas novas ou já existentes.

Pelo fato da área secretarial ser uma nova área do conhecimento, há a intenção de estabelecê-la como um campo do saber com sua respectiva epistemologia, ciência e subáreas relacionadas. Por isso, novos conceitos ainda estão por surgir, o que acarretará em novas denominações e/ou concepções específicas (UTs/neônimos) criadas por necessidades profissionais, com o intuito de normalizar a comunicação, estabelecendo significações singulares aos novos conceitos e, conseqüentemente, tornando-a mais eficaz entre os usuários.

Além do mais, é imprescindível que o secretário, em sua atuação profissional, conheça os significados das conceituações existentes na terminologia de sua área, bem como nas terminologias utilizadas pelas organizações, já que cada empresa possui sua própria terminologia, de acordo com seus objetivos, atividades, cultura, entre outros aspectos.

## REFERÊNCIAS

---

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. Ática, 1995.

GARCÍA, N. A. **-ístico(a), uma questão de conceptualização**. In: XI MiniENAPOL de Lexicologia, Terminologia, Toponímia e Tradução. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.usp.br>> Acesso em: 05 de setembro de 2010.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário Aurélio** - versão eletrônica. Positivo Informática, 2004.

LAROCA, Maria Nazaré de C. **Manual de morfologia do português**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

NADIN, O. L. da S. **Das ciências do léxico ao léxico nas ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de economia monetária**. Tese doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2008.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

SILVA, Manoel Messias Alves da. **Neônimos oriundos de tradução e suas formações morfológicas em língua de especialidade**. In Acta Scientiarum. v. 22, n. 1, pp. 33-40, 2000.

SILVA, Manoel Messias Alves da. **Constituintes integrantes da significação textual: a escolha do léxico**. In Travessias (Unioeste Online). v. 6, pp. 1-12, 2009.